

QUEM PODE OCUPAR DIRETORIAS DO BC

Adriana Chiarini
Da equipe do **Correio**

A dança das cadeiras no Banco Central será grande. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, deu carta branca ao presidente indicado do BC, Armínio Fraga, para escolher os novos diretores. Há especulações fortes no governo e no mercado em torno de três nomes: Paulo Leme, Pedro Bodin e Emílio Garofalo. Sérgio Werlang, da Fundação Getúlio Vargas, também é citado.

Bodin e Garofalo são muito amigos de Fraga e já trabalharam com ele no BC em 1991 e 1992, quando o presidente indicado era diretor da Área Externa do Banco. Bodin, que hoje está no Banco Icatu, foi diretor de Política Monetária e poderia voltar ao cargo. Garofalo é funcionário de carreira do BC, foi o braço direito de Fraga no Banco, pilotando as operações com as reservas internacionais e está hoje na Câmara de Comércio Exterior.

Paulo Leme tem o perfil mais parecido com o de Armínio Fraga. Os dois foram para Nova York dirigir grandes negócios internacionais. Fraga administrava um fundo de investimento do megainvestidor George Soros e Leme é diretor de mercados emergentes da Goldman & Sachs. Apesar de viver nos Estados Unidos, Leme esteve na terça-feira no Ministério da Fazenda no momento em que o ministro Pedro Malan anunciou que Fraga seria presidente. "Foi a melhor escolha", disse Leme. No entanto, jura que sua presença no Ministério foi pura coincidência.

Outro que se identifica com Fraga é Sérgio Werlang. A principal é o doutorado em Economia pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Outra é que são dois dos economistas brasileiros mais conhecidos no exterior. Fraga como operador e Werlang como acadêmico. Pelo menos em um momento os dois foram rivais. Werlang, que trabalhou na Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda durante o governo Collor, chegou a ser cogitado para a diretoria da Área Externa do BC na gestão de Francisco Góes na presidência do BC, mas Fraga foi escolhido.

Além de Francisco Lopes, outros três diretores devem deixar seus cargos. Um é o diretor de Assuntos Internacionais, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, que agora está como presidente interino. Cláudio Mauch no dia seguinte à queda de Gustavo Franco anunciou que deixaria o cargo. Resolveu permanecer por mais tempo devido ao alvoroço que a notícia de sua queda causou, mas quer sair. E até o diretor de Administração, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, que está no cargo desde abril de 1993, pode deixar o BC. Os dois diretores que tem mais chance de ficar são Sérgio Darcy, de Normas, e Paolo Zaghen, que cuida de bancos estaduais, dívida dos estados e municípios.